

A AUTOFORMAÇÃO NAS ESCOLHAS, PROCESSOS E RESULTADOS DE PESQUISADORES DO MESTRADO PROFISSIONAL PPGEB/UERJ: REFLEXÕES E NARRATIVAS DE EGRESSOS

Self-training in the choices, processes and results of PPGEB/UERJ professional master's researchers: reflections and narratives of graduates

Autoformación en las elecciones, procesos y resultados de los investigadores de máster profesional del PPGEB/UERJ: reflexiones y narrativas de egresados

Esequiel Rodrigues Oliveira*
Inês Barbosa de Oliveira**

<https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2022.v4i1n8.559-585>

Resumo

O artigo discute a autoformação no contexto da atuação docente e da atividade acadêmica. Focaliza a formação *stricto sensu* na modalidade profissional e investiga as motivações para a realização do mestrado e aspectos, que na percepção dos participantes, facilitaram ou dificultaram suas trajetórias acadêmicas, tomando por base suas condições pessoais e sociais. Trata-se de uma pesquisa com egressos do curso de mestrado profissional, do Programa de Pós-graduação em Ensino de Educação Básica. O estudo é sustentado teórico-metodologicamente nas noções de conhecimento emergente (SANTOS, 2008; OLIVEIRA, 2006); cotidiano como lugar e criação (CERTEAU, 1998; REZENDE, 2016) e autoformação (PINEAU, 2002, 2006). O corpus da pesquisa reúne documentos do Programa e um questionário respondido pelos participantes. Os resultados confirmam as hipóteses, que com base nas histórias de vida relacionam valorações, escolhas e atitudes.

Palavras-chave: Autoformação; história de vida; formação docente.

Abstract

The article describes self-training in the context of teaching and academic activity. It focuses on *stricto sensu* training in the professional and personal modality, as well as their social training for the realization of the master's degree in the perception of the participants, facilitating or hindering

their academic trajectory based on their conditions and conditions. This is a survey with graduates of the professional master's course, from the Postgraduate Program in Basic Education Teaching. The study is theoretically and methodologically supported by the notions of emerging knowledge (SANTOS, 2008; OLIVEIRA, 2006); everyday life as place and creation (CERTEAU, 1998; REZENDE, 2016) and self-training (PINEAU, 2002, 2006). The research corpus gathers documents from the Program and one answered by the participants. The results confirm the hypotheses, which, based on life stories, relate values, choices and attitudes.

Keywords: Self-training; life's history; teacher education.

Resumen

El artículo aborda la autoformación en el contexto de la actividad docente y académica. Se enfoca en la formación stricto sensu en la modalidad profesional e investiga las motivaciones para realizar la maestría y los aspectos que, en la percepción de los participantes, facilitaron o dificultaron su trayectoria académica, a partir de sus condiciones personales y sociales. Se trata de una encuesta con egresados de la carrera de maestría profesional, del Programa de Posgrado en Docencia en Educación Básica. El estudio se fundamenta teórico-metodológicamente en las nociones de conocimiento emergente (SANTOS, 2008; OLIVEIRA, 2006); la cotidianidad como lugar y creación (CERTEAU, 1998; REZENDE, 2016) y la autoformación (PINEAU, 2002, 2006). El corpus de investigación reúne documentos del Programa y un cuestionario respondido por los participantes. Los resultados confirman las hipótesis que, a partir de historias de vida, relacionan valores, elecciones y actitudes.

Palabras clave: Autoformación; historia de vida; formación de profesores.

Introdução

Este artigo reflete sobre o tema da autoformação no contexto da atuação docente e da atividade acadêmica, a partir da pesquisa de pós-doutorado em educação, intitulada: *O que o sujeito faz com o que a vida lhe ensina? Relações de determinação das escolhas pessoais na trajetória de vida*¹.

O estudo baseia-se nas hipóteses de que: (i) as condições de vida dos mestrandos do MP-PPGEB/UERJ – um programa vinculado ao Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – não determinam a qualidade dos resultados por eles obtidos. Condições estas que se caracterizam pela falta de acesso à bolsa de pesquisa e a dificuldade de obter dispensa da jornada profissional. Além disso, tendo

¹ Pesquisa de pós-doutorado de Esequiel Rodrigues Oliveira, supervisionada pela Professora Doutora Inês Barbosa de Oliveira.

como requisitos para obtenção do título de mestre duas produções (dissertação e produto educacional aplicado) e, (ii) as atitudes e escolhas desses sujeitos durante o processo são, em grande parcela responsáveis, pelos resultados. Uma vez que dadas as condições objetivas, o direito da escolha e a responsabilidade do sujeito são inalienáveis. E este os exerce a partir de suas valorações.

O recorte da pesquisa compreende quatro turmas, com ingresso nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, e se justifica por serem estas as primeiras turmas do PPGEB, aprovado pela CAPES em 2013, com o conceito 4 (CAPES, 2013), período em que este pesquisador atuou como vice coordenador geral do programa, coordenador de linha de pesquisa e ministrou disciplinas obrigatórias e eletivas, o que oportunizou o contato com todos os integrantes das quatro turmas.

Inicialmente, faz-se necessário esclarecer que a abordagem com foco no sujeito (indivíduo) não desconsidera a perspectiva da relação reciprocamente constitutiva indivíduo-coletividade, pois como afirma Charlot (2002, p. 7):

Todos nós somos 100% singular e 100% social e o interessante é que o total não é 200%. O total ainda é 100. [...] Eu sou 100% social, mas também sou 100% singular, porque não existe nenhum outro ser humano social igual a mim. [...] Eu sou 100% social, porque senão fosse social, não seria um ser humano, seria outra coisa.

Nesse sentido, há que se compreender que a ação do indivíduo é original e exclusiva, mas expressa a sociedade da qual faz parte uma vez que por ela é constituído. Porém, sua contribuição não é reproduzida por nenhum outro membro da mesma sociedade, posto que o indivíduo reage continuamente nas relações com a coletividade. Trata-se de dimensões distintas de um mesmo processo.

Assim, fala-se aqui de um sujeito constituído em uma sociedade, que vive relações determinadas e que possui também uma cultura específica. Mas essa inserção não anula a singularidade do sujeito, a afirma. [...] A singularidade do sujeito é exatamente a sua apropriação do que é característica do seu tempo e lugar. Mas que está posto algo singular, próprio e configurado em um indivíduo específico (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 2019, p. 70).

Este estudo se assenta nesta perspectiva, uma vez que não concebe a dicotomia indivíduo-sociedade. Focalizando, o indivíduo, busca compreender as ações deste no percurso do mestrado a partir das relações com as culturas nas quais esteve imerso. Pois, segundo Fernando Gonzalez Rey (2013) em seu posicionamento sobre subjetividade social e individual, há uma:

Tensão permanente entre o indivíduo e os processos institucionalizados de sua vida social [...] onde uma nunca é externa a outra, emergindo de múltiplas maneiras, uma constituinte da outra, processo que acontece de forma singular tanto nos espaços sociais afetados por essas dinâmicas como nas pessoas que compartilham suas práticas no interior desses espaços (GONZALEZ REY, 2013, p. 182).

Portanto, aqui importa conhecer, nas histórias de vida dos indivíduos, posicionamentos e escolhas em diálogo com ancoragens sociais.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira, que resultou no artigo intitulado: “Saberes e Produtos para o Ensino na Educação Básica: conhecendo pesquisadores e pesquisas do Curso de Mestrado Profissional do PPGEB/UERJ” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022), foi dedicada a conhecer o sujeito que produz conhecimento por meio da elaboração do perfil do mestrando do período em estudo e o mapeamento das suas produções, ou seja, das dissertações e dos produtos educacionais por eles criados. Cabe acrescentar que os dados do perfil foram extraídos de um questionário socioeconômico-cultural aplicado aos candidatos nos processos seletivos em tela, que foi proposto com a finalidade de conhecer o candidato e elaborar um perfil de mestrando². E o mapeamento dos produtos teve como fonte o acervo documental do PPGEB (relatórios e históricos escolares), e sua análise foi referenciada em documentos da Área de ensino (CAPES, 2013; 2017) e no Relatório do Grupo de Trabalho Produção Tecnológica da CAPES (CAPES, 2019b), que definem Processo/Produto Educacional (PE) e estabelecem tipologias e dimensões avaliativas, reunidas nas “[...] proposições de um grupo de colaboradores” (RIZZATTI *et al*, 2020).

² O questionário foi proposto e elaborado pelo professor José Roberto da Silva Rodrigues, então membro efetivo do programa, a quem dedico reconhecimento da importância da proposta e contribuição para o PPGEB em geral e a este estudo, em particular.

O programa possui configuração multidisciplinar, o que mereceu destaque da comissão de avaliação de área à época, no tocante à relevância para a sua área de concentração: cotidiano e currículo na educação básica.

O quadro docente permanente é composto de vinte doutores com diversificada formação em campos de conhecimento pertinentes à educação básica; há apenas dois professores colaboradores; e todas as disciplinas oferecidas têm relação com a área de formação desses docentes pesquisadores (CAPES, 2013b, p. 5).

O perfil multidisciplinar do PPGEB se adequa ao perfil da unidade acadêmica da UERJ que lhe deu origem, o CAp-UERJ.

A unidade oferece formação a estudantes desde o 1º ano do ensino fundamental I até o 3º ano do ensino médio, e pós-graduação. A equipe docente pertence à categoria docente de ensino superior e no Instituto se desenvolvem disciplinas e atividades de graduação, mesmo sem que haja um curso específico nele ministrado. Nesse sentido, as atuações no ensino, na pesquisa e na extensão repercutem todos os níveis de escolaridade nos quais esses docentes exercem a prática docente (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022, p. 6).

A referida comissão de avaliação de área classificou a infraestrutura como:

[...] adequada ao funcionamento do Curso, pois oferece salas para docente e para alunos equipadas com computadores; um conjunto de laboratórios de pesquisa no ensino que compreendem diferentes áreas; e uma Biblioteca ligada à rede mundial de computadores, com acesso ao acervo bibliográfico integrado pela Rede Sirius Rede de Bibliotecas UERJ (CAPES, 2013b, p. 5).

A segunda etapa da pesquisa, apresentada neste artigo, é dedicada a compreender o processo de produção de conhecimento destes pesquisadores, que são pessoas tornando visíveis seus saberes, singularidades, identidades, potencialidades e realizações.

Sendo sustentado teórica e metodologicamente nas noções de conhecimento emergente (SANTOS, 2008; OLIVEIRA, 2006); Cotidiano como lugar de criação (CERTEAU, 1998;) e autoformação (PINEAU, 2002, 2006), o estudo nesta etapa analisa o conjunto de dados produzidos a partir do questionário online respondido pelos mestres egressos do PPGEB, pertencentes às quatro turmas mencionadas anteriormente.

O texto está organizado da seguinte maneira: o tópico a seguir – criação no cotidiano: conhecimento e formação –, aborda os conceitos centrais da pesquisa tecendo associações com a natureza da ação docente bem como com o método adotado para a produção dos dados; o tópico seguinte – narrativas e reflexões: autoformação – apresenta os resultados da pesquisa com os egressos, apresentando os dados obtidos e interpretando depoimentos em diálogo com a fundamentação teórica. Refletindo sobre as hipóteses da pesquisa, as considerações finais, sintetizam as descobertas identificadas ao longo do texto, dedicando-se a responder a questão tema da pesquisa: o que o sujeito faz com o que a vida lhe ensina?

Criação no cotidiano: conhecimento e formação

Antes de abordar os conceitos de autoformação e conhecimento emergente é importante refletir sobre a natureza da pós-graduação profissional e a sua relação com o cotidiano. Trata-se de uma modalidade que tem como primeiro objetivo: “capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho”. (MEC, 2017).

Nesse sentido, a pós-graduação *stricto sensu* profissional é por definição do âmbito da pesquisa “aplicada” ao cotidiano social. Voltada para a reflexão sobre a ação profissional com vistas a compreender realidades, identificar demandas e propor alternativas e soluções para problemas concretos. O que somente é possível a partir de novas formas de pensar a realidade, notadamente, quando se está nela imerso.

Dá que tal modalidade de pesquisa, em caráter de formação profissional, tanto transfere conhecimento para a sociedade quanto torna visíveis experiências e práticas bem-sucedidas por esta em produções do campo do conhecimento. Conhecimento que aqui é produzido pelo sujeito no e do cotidiano, pois que falamos do professor da educação básica e da sala de aula; do orientador da aprendizagem; do promotor da formação humana. Mas falamos também do pesquisador, que é este mesmo sujeito, o

mestrando. Por isso, a importância de conhecer pesquisadores do campo do cotidiano, suas inquietações e processos produção. Como enfatizam Rezende, Soares e Oliveira (2016):

Para pesquisar os cotidianos, aqui entendido como *espaçotempo* no qual, além de tecermos a nós mesmos, também produzimos conhecimentos, inclusive os chamados conhecimentos científicos, faz-se necessário mergulhar com todos os sentidos para tentar ver/sentir/tocar/cheirar/saborear [...]. É preciso ter os sentidos voltados para as sutilezas, as singularidades, os detalhes, as miudezas e as complexidades do cotidiano e de seus praticantes ordinários. É preciso, portanto, estar imerso naquilo que é pequeno demais para ser visto de longe (REZENDE, SOARES e OLIVEIRA, 2016, p. 316).

Por isso, em referência a Michel de Certeau (1998), as autoras defendem a (re)invenção da importância do ato de pesquisar, o que:

Confere ao cotidiano e aos seus praticantes anônimos o estatuto de ser e fazer pesquisa, quando muitos ainda insistem em acreditar que, nesse *espaçotempo*, só há senso comum, repetição, reprodução e consumo passivo daquilo que nos é imposto cotidianamente (REZENDE, SOARES e OLIVEIRA, 2016, p. 317).

Cabe acrescentar que a (re)invenção da pesquisa no cotidiano cria um novo olhar sobre ele. Aqui, um olhar de quem é parte integrante dele, que desse modo, também **cria** um novo cotidiano. Que se consolida a partir das “táticas” (CERTEAU, 1998) adotadas por seus praticantes. Para o autor, a tática constitui “uma ação calculada” de reação ao que lhes é imposto pela estratégia por não poder contar com espaço autônomo de proposição. A estratégia, por sua vez:

Postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se pode gerir as relações [...] relações de forças que se torna possível a partir do momento que o sujeito do querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado (CERTEAU, 1998, p. 99).

Porém, sendo a tática a arte do fraco, esta é: “movimento no campo do inimigo” (p. 100). No que diz respeito à educação, pode-se citar como exemplo, o uso de redes sociais para fins pedagógicos no desenvolvimento da pesquisa com abordagem crítica. E, assim, subverter as estratégias dos sistemas corporativos amparados em discursos de democratização do acesso à informação e da liberdade de comunicação difundidos por seus controladores, que embutem, mas omitem a coleta e venda dados, a venda de

produtos e o monitoramento de rotinas para alimentar bancos de dados sobre consumidores.

Criar conhecimento científico no cotidiano e compartilhá-lo configura o que Boaventura de Sousa Santos (2008) considera a ampliação da compreensão da experiência no presente, de um ponto de vista científico-social plural. Ponto de vista este que possibilita a compreensão da experiência cotidiana sem comprometer-lhe a identidade. Uma perspectiva que amplia o conhecimento no presente por meio do que o autor denominou de conhecimento emergente (SANTOS, 2008).

Nesse sentido, a pluralidade das práticas que emergem na produção do conhecimento científico é diretamente proporcional à contribuição da ciência para a sociedade, instituindo, assim, uma ciência edificante (SANTOS, 2008; OLIVEIRA, 2006). Produzida por professores pesquisadores das próprias práticas, reflexivos. O que constitui, epistemologicamente, uma pesquisa-ação-formação existencial, que se inscreve nas histórias de vida, uma busca pela construção de sentido temporal:

Um movimento socioeducativo [...] que parece inscrever-se na difícil passagem do paradigma da ciência aplicada ao do ator reflexivo. E nessa passagem, esse movimento pode pesar muito. Sua aposta biopolítica é a da reapropriação, pelos sujeitos sociais, da legitimidade de seu poder de refletir sobre a construção de sua vida (PINEAU, 2006, p. 336).

Para Pineau e Le Grand (2002) três modelos se destacam na vertente da história de vida, no que concerne ao papel que o “pesquisador-formador” pode assumir na produção de sentido da experiência (conhecimento): o modelo biográfico, o modelo autobiográfico e o modelo interativo ou dialógico. Dito de forma simplificada: no primeiro, o sujeito é fornecedor de informações; no segundo, elimina o interlocutor, que é reduzido a leitor/ouvinte; e o terceiro é dialógico, interativo: “trabalha uma nova relação de lugar entre profissionais e sujeitos por uma co-construção de sentido. O sentido não é redutível à consciência dos autores nem à análise dos pesquisadores” (PINEAU, 2006, p. 341).

Neste estudo foi feita a opção teórico-metodológica com base neste último eixo corroborando, Pineau (2006, p. 336), quando afirma: “É quase supérfluo mencionar que em formação de adultos, para ligar a aprendizagem ao desenvolvimento, é este o modelo que mais desenvolve os processos de formação do sujeito, que emerge pela pesquisa sobre suas ações vividas”. Cabe enfatizar, portanto, que a noção de história de vida neste estudo não se confunde com método e técnica de coleta de dados, como se caracterizam no modelo biográfico e autobiográfico nos quais todas as dimensões do sujeito são mapeadas: constituição familiar, engajamentos sociais, culturais e políticos, sexualidade, entre outros. Trata-se, aqui, de refletir sobre ações em contextos específicos, que na percepção do participante dialoga com suas vivências.

No percurso metodológico da pesquisa inicialmente houve o resgate de memórias deste pesquisador sobre interações do período de convivência cotidiana, durante o curso de mestrado, com os participantes das pesquisas, como dito anteriormente, os egressos das turmas 2014-2017. Em seguida, foi feita análise das produções (dissertações e produtos de educacionais por eles desenvolvidos). Na última etapa, foram coletadas narrativas dos participantes, produzidas como respostas às questões formuladas no questionário disponibilizado online. Por elas se constituirá o diálogo para a compreensão de processos de autoformação, com base no campo conceitual da pesquisa-ação-reflexão, tendo em vista que este:

[...] pode contribuir para fazer de suas práticas uma arte poderosa de autoformação da existência ou, ao contrário, de submissão, conforme permite ou não aos sujeitos apropriarem-se do poder de refletir sobre suas vidas e, desse modo, ajudá-los a fazer delas uma obra pessoal (PINEAU, 2006, p. 329).

A partir dessa exposição sucinta das noções de “táticas” de Michel Certeau; conhecimento emergente e pesquisa edificante de Boaventura de Sousa Santos; co-criação de sentidos e autoformação de Gaston Pineau serão tecidas considerações a respeito das narrativas sobre as ações e reflexões dos mestres egressos do PPGE, provocadas pelo questionário descrito em sequência.

Provocando narrativas e produzindo dados

O meio utilizado para provocar reflexões e dialogar com os participantes foi o formulário *Googleforms*. Esta escolha revela uma peculiaridade, a ampliação do espaço cotidiano por meio digital nas diferentes práticas sociais, que no âmbito escolar tem particular significado neste tempo de ensino remoto, imposto pela pandemia COVID - 19, período em que inscreve esta pesquisa. O questionário, composto de questões objetivas e dissertativas visava conhecer o olhar dos egressos sobre sua própria história de formação na pós-graduação.

1. Nome completo:
2. Mestre em Ensino pelo PPGEB - egresso de Turma:
() 2014 () 2015 () 2015 () 2016
3. Área de conhecimento da graduação - Licenciatura em:
() Arte () Filosofia () Geografia () História () L. Inglesa
() L. Portuguesa () Matemática () Pedagogia () Sociologia ()
outros.
4. Níveis de escolaridade em que atua (se desejar, marque mais de uma opção):
() Ens. Fund. I () Ens. Fund. II () Ens. Médio () Ens. Superior
5. Instituição de ensino onde trabalha (se desejar, marque mais de uma opção)
() Pública () Privada
6. O que lhe fez optar pelo MP-PPGEB?
7. Você pode citar uma situação ou fato (pessoal/profissional/acadêmico) ocorrido naquele período, que na sua avaliação influenciou de forma positiva a realização do curso/pesquisa?
8. Em algum momento você enfrentou obstáculos que o(a) levaram a pensar em desistir do curso/pesquisa? () sim () não
9. Como você relaciona a sua história de vida com o enfrentamento em superação desse obstáculo? Pode citar experiências com pessoas/encontros na vida que se transformaram ferramentas de resiliência; versos/canções/livros/frases recorrentes; cursos anteriores. Enfim, as múltiplas aprendizagens.
10. Comente de forma breve a sua pesquisa/produto (o tema, a motivação, o impacto na sua prática e as repercussões) bem como, a continuidade da sua formação acadêmica e evolução profissional dela decorrente.

Ao aplicar o questionário, a premissa era que o conjunto de respondentes atendesse aos seguintes critérios:

Individualmente:

- Ser egresso do PPGEB, pertencendo as turmas 2014-2017.
- Atuar na educação básica.
- Ter concluído o curso no prazo de 24 a 30 meses, tempo regulamentar conforme previsto na deliberação do curso.

Coletivamente:

- Representar a pluralidade de áreas de conhecimento – reflexo da configuração multidisciplinar do programa.
- Representar todos os anos do quadriênio.

Não houve a preocupação em obter respostas de 100% dos egressos. Interessava dialogar com sujeitos reflexivos, que se dispusessem a compartilhar suas experiências enquanto aprendizagens. Enfim, compreender e compartilhar sua obra pessoal. O questionário cujos resultados serão abordados a seguir foi disponibilizado por um período de 7 dias.

Narrativas e reflexões: autoformação

Neste tópico serão apresentadas as descobertas feitas a partir do instrumento de coleta de informações, apresentado no tópico anterior. Como se pode observar, após o pedido de identificação nominal, que não será tratado aqui para preservar o anonimato dos participantes, seguem-se quatro pedidos de informação (itens de 2 a 5) que produzem resultados quantitativos visando a atender aos critérios adotados na sua elaboração e o recorte temporal. Estes serão analisados a seguir.

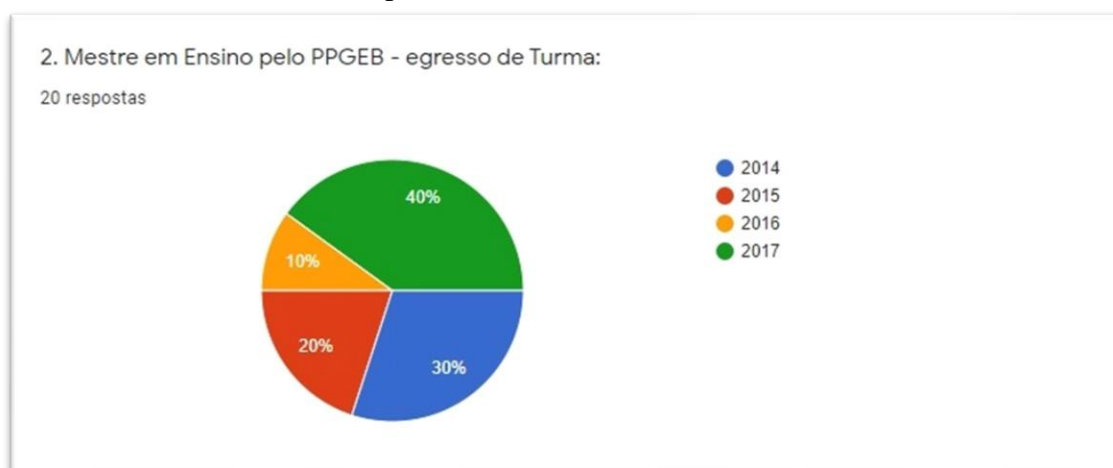
Começando por considerar o número de 20 respondentes em comparação ao número de egressos do período, constatamos que 26,3 % dos titulados mestres em ensino responderam ao questionário. Esta cifra foi obtida a partir da consulta dos históricos escolares das quatro turmas, que totalizaram 76 concluintes no período. Sem

entrar na discussão quantitativa de representatividade, pois não havia o propósito de trabalhar com amostras voltadas à produção de generalizações, este acervo expressa o êxito nos referenciais relevantes para esta reflexão.

O item 2 do questionário pedia ao participante que informasse a turma-ano de ingresso à qual estava vinculado com o propósito de atender ao critério de representatividade dos quatro anos do período delimitado pela pesquisa. O conjunto das respostas permite concluir que este foi alcançado, conforme ilustra o gráfico 1.

Entretanto, é possível observar uma maior adesão dos egressos das turmas de 2014 e 2017. Cabe esclarecer que as turmas de 2015 e 2016 foram afetadas pela crise financeira do estado, quando a falta de recursos de custeio da UERJ impactou até mesmo no recebimento de salários pelos servidores, motivando uma longa greve. Embora não seja possível estabelecer uma relação de causa-efeito na participação na pesquisa, há que se admitir a fragilidade nos vínculos sociais e afetivos daqueles grupos privados da convivência de forma súbita e marcados pelas incertezas sobre as perspectivas da instituição à época.

Gráfico 1 - Mestre em Ensino pelo PPGEB

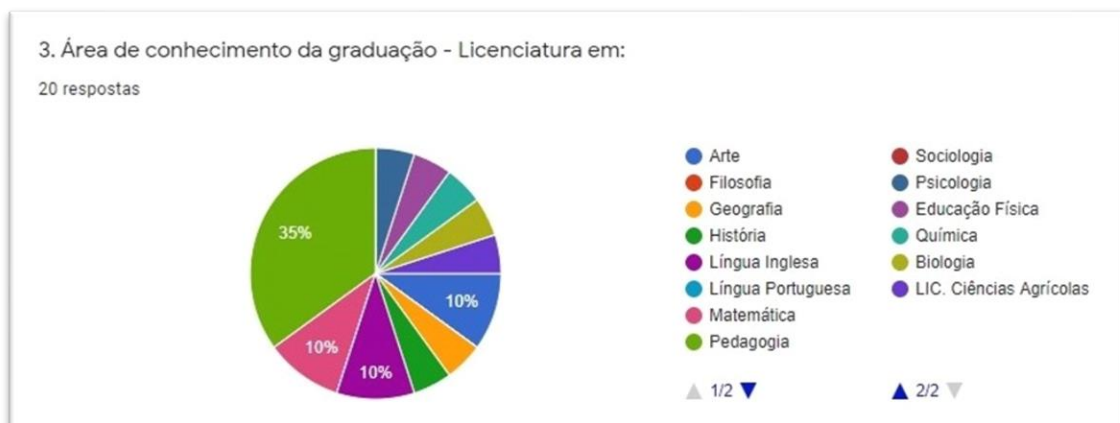


Fonte: Dados produzidos pelo pesquisador (2021).

A representatividade de educadores de diferentes áreas de conhecimento foi atingida (gráfico 2). O que confirma, mais uma vez o caráter multidisciplinar do PPGEB e, conseqüentemente, indica o seu potencial para interações e pesquisas inter e

transdisciplinares com impacto no próprio cotidiano do CAP-UERJ bem como na formação de pesquisadores com esse valor.

Gráfico 2 - Área de formação da graduação

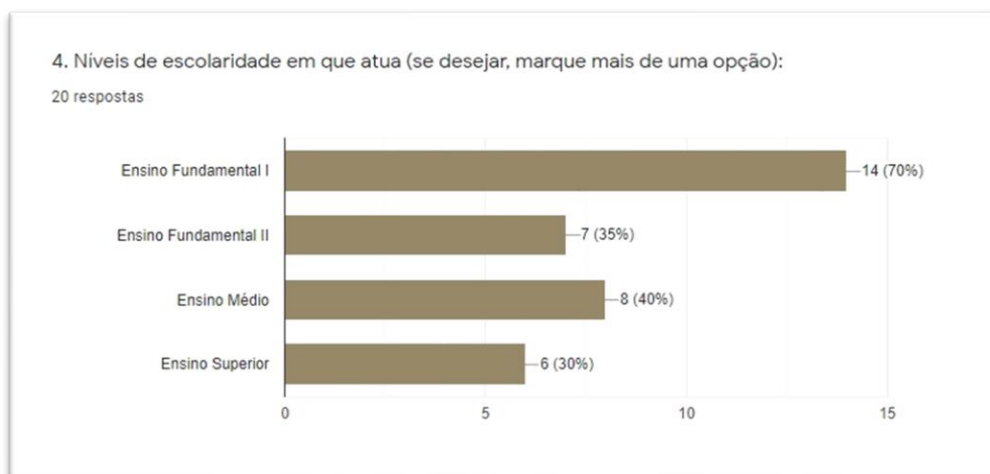


Fonte: Dados produzidos pelo pesquisador (2021).

O gráfico 2 informa, ainda, que além de todas as áreas de conhecimento do currículo regular da educação básica há profissionais de outras áreas de conhecimento que têm afinidade com os estudos do cotidiano escolar e atuam no processo de formação humana, como a Psicologia. A pluralidade disciplinar expressa, também, múltiplas metodologias, onde cabe inferir a profusão de práticas que caracteriza uma ciência edificante.

Os participantes da pesquisa atuam em todos os níveis de escolaridade da educação básica com predomínio do ensino fundamental I (gráfico 3). Verifica-se, também, atuação no ensino superior num percentual de 30%, que supera em 22% os dados da pesquisa socioeconômica e cultural realizada com os candidatos aos processos seletivos do período pesquisado, representado por 8%. O que sugere que esse grupo apresentou evolução na carreira profissional em decorrência da titulação.

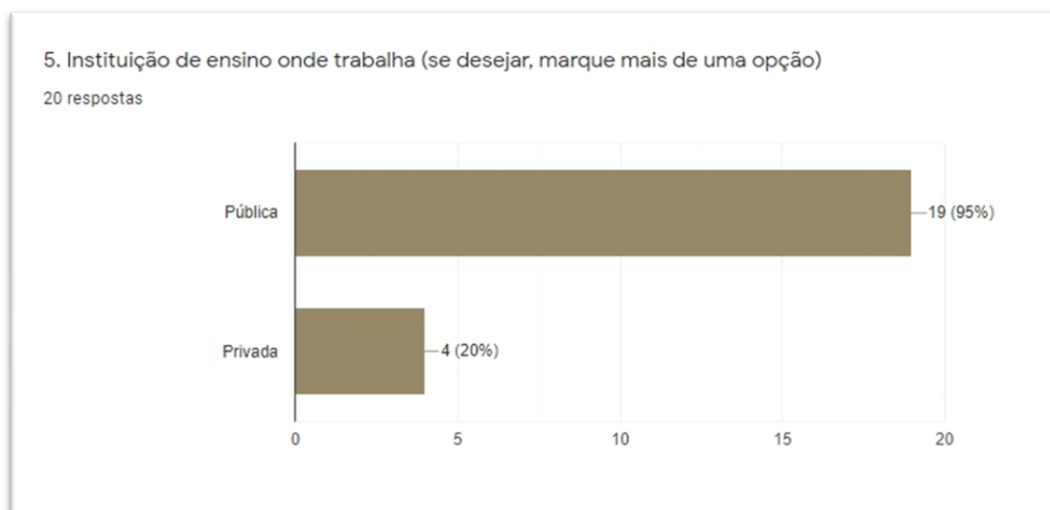
Gráfico 3 - Níveis em que atua



Fonte: Dados produzidos pelo pesquisador (2021).

A predominante atuação na educação pública (gráfico 4) tem especial relevância neste estudo, uma vez que a oferta de vagas na educação básica é substancialmente maior nesta do que no sistema privado e os problemas enfrentados nessa instância, na qual estão a maior parte das populações carentes e excluídas do país, exigem a criação de alternativas educacionais ampliadas.

Gráfico 4 - Rede de ensino em que atua



Fonte: Dados produzidos pelo pesquisador (2021).

A importância deste dado está no fato de que, partindo da premissa de que o MP busca soluções para demandas identificadas no cotidiano profissional com vistas a

promover transformações qualitativas das realidades, as pesquisas e produções dos egressos do PPGEB, conseqüentemente, geram maior impacto na escola pública, pois tais pesquisas têm origem nos locais de atuação desses professores-pesquisadores e as produções resultantes a eles se destinam. De modo mais amplo, os conhecimentos que fazem emergir tendem a ser compartilhados entre pares que atuam na educação pública, onde está o maior contingente educacional, ampliando o impacto social. A difusão destes conhecimentos se dá também em eventos de divulgação científico-acadêmicos e por meio de mídias tradicionais ou de plataformas digitais públicas, de que é exemplo a Educapes.

Os itens seguintes apresentam narrativas dos mestrados que constroem sentidos para a experiência no mestrado e a pesquisa nos cotidianos. A noção de “conhecimento emergente” advindo da prática, característico do MP, está implícita em algumas narrativas relacionadas ao item 6: o que lhe fez optar pelo MP-PPGEB?

- *Ser um mestrado profissional da UERJ, a proposta do curso.*
- *O fato de ser um programa de mestrado profissional no qual poderia aplicar a pesquisa no cotidiano escolar.*
- *O caráter profissional do Programa, a instituição a que se vincula (UERJ) e os docentes que o compõem.*
- *A relação entre pensar a prática cotidiana e o referencial teórico que estão no fazer das escolas.*
- *Ser um mestrado profissional que valorizasse a trajetória dos candidatos foi a principal motivação.*
- *[...] por ser um programa profissional e não acadêmico, visto que meu objetivo era qualificar a minha prática docente.*

Estas respostas indicam uma associação entre o MP e a produção de conhecimento no, com e para o cotidiano e, nessa perspectiva, converge para a defesa de uma ciência que amplia a experiência do presente, numa perspectiva edificante de uso desta na produção de respostas aos problemas enfrentados pela sociedade. Outras valorações também emergem, como é possível observar. Com destaque para a dimensão institucional expressa na credibilidade da UERJ e do CAp-UERJ bem como do corpo docente.

Algumas narrativas se conectam à noção de “tática”, quando os praticantes afirmam que:

- *A flexibilidade do horário de estudos (encaixou bem com a minha carga horária livre).*

- *A possibilidade de conciliar horários das aulas ao meu horário de trabalho.*

As falas revelam um estar atento à oportunidade de conciliar disponibilidade de horários pessoais e do curso. Embora a disponibilidade de tempo seja pré-requisito para se candidatar a qualquer curso, o diferencial aqui é que não se cogita a licença do trabalho. Apesar de desejável, não há expectativa dessa natureza, pois nos depoimentos aqui reunidos, poucos são os que fazem referência a esse benefício, e pontuam as dificuldades para obtê-lo.

Dentre as histórias de vida apenas duas informam ter obtido licença para a pesquisa, classificando como algo positivo no processo, em resposta ao item 7. Neste item, que trata dos reforços positivos no decorrer do curso, dois aspectos se destacam: a afetividade e a identidade. A primeira é dirigida principalmente a orientadores e docentes em geral. A segunda, além desses, inclui os colegas discentes. Sobre o afeto:

- *A forma como fui incluída estando grávida durante a pesquisa e os estudos.*

- *A relação e acompanhamento da orientadora. A solicitude da minha orientadora.*

- *[...] ter um orientador incrivelmente participativo e compreensivo.*

- *O orientador que além da orientação, foi e ainda é um grande incentivador. Que respeitou minhas escolhas e mergulhou comigo na pesquisa que, ainda hoje, me move e emociona.*

- *A sensibilidade do meu orientador e banca de entender que em determinados momentos da vida, as questões pessoais atravessam a nossa necessidade e dedicação aos estudos. E que as vezes a gente só precisa de um apoio para seguir e ser bem-sucedido no Mestrado.*

- *No momento da prova me senti respeitada e valorizada, assim como na entrevista. Os professores do CAP-UERJ olham nos olhos, são afetivos e valorizam o que levamos na nossa bagagem. Esses fatores foram fundamentais para a minha formação não só profissional, mas principalmente humana.*

Os relatos deixam transparecer que o afeto é um fator determinante para a realização do trabalho docente, em qualquer nível. Subordinam o conhecimento técnico às relações de afeto e respeito profissional e, “principalmente, humano”. Cabe enfatizar: trata-se aqui de um saber e de uma atitude que não provêm da racionalidade científica, mas da experiência cotidiana e das escolhas pessoais.

Sobre a identidade pessoal e profissional:

- Os momentos que mais me tocaram foram as trocas com os colegas, nas quais foi possível compartilhar as angústias e as experiências de ser professor no Brasil.

- No início das aulas, quando estávamos conhecendo os colegas de turma, vi que todos estavam em sala de aula. Isso foi fundamental para compreender que o curso visa qualificar o professor trabalhador tanto academicamente quanto profissionalmente para a educação básica. O produto educacional criado pelos alunos é a materialização da pesquisa. Ver a sua aplicabilidade e os resultados obtidos gera em nós, além da satisfação, a certeza de que uma educação transformadora é possível e necessária.

A relação indivíduo-coletividade tem exemplo categórico nessas declarações de afinidades. A sensação de pertencimento em relação a um coletivo proporciona aprendizado compartilhado consciente. Concretiza-se, então, a autoformação, no reconhecimento da obra pessoal, simultaneamente à valorização do coletivo.

Gráfico 5 - Obstáculos enfrentados



Fonte: Dados produzidos pelo pesquisador (2021).

Nesse contexto, o espaço para recuos tende a se contrair. Vai sendo ocupado pela ação determinada. Embora não se possa descartar a possibilidade de eventuais obstáculos a serem transpostos no percurso. Por exemplo, o gráfico 5 mostra o número de participantes, hoje egressos, que cogitaram desistir do curso mediante dificuldades. Merece destaque o fato de que a maior parte declarou não ter experimentado momentos limites nesse grau.

Quando perguntados sobre como transpuseram tais obstáculos (questão 9), superando-os, os egressos produziram narrativas diversas:

- Durante a realização do mestrado, entre outras coisas, eu cuidava da minha mãe com Parkinson. A escrita do projeto da Qualificação foi feita num momento em que ela não estava bem. Mas eu não pensava em desistir. Não sei dizer o que me motivou. Acho que sou auto-motivada rsrs... Eu quero e busco forças para seguir em frente.

- Na verdade, antes de 2015 nunca acreditei que seria capaz de cursar um mestrado. Sempre me interessou essa formação, mas não tinha coragem de tentar. Talvez por ter sido um aluno que reprovou na antiga quarta série do ensino fundamental I. Na época foi traumático. Na antiga sétima série é que comecei a tomar gosto pelo estudo. Ainda assim, um mestrado era algo para poucos, a meu ver, já que na família, e entre os amigos, não havia referência nesse grau de formação. O fato de poder pesquisar em áreas do meu interesse (ensino, tecnologia e arte) me motivaram, mas também o incentivo de uma coordenadora de trabalho. Assim como uma máxima que meus pais falavam quando eu não queria estudar, ou estava indeciso da área que gostaria de trabalhar. Sempre repetiam que eu poderia escolher o que quisesse, mas teria que estudar.

- Mesmo quando docentes do PPGEB não concordaram com a minha pesquisa por falta de conhecimento interdisciplinar (teoria X prática em dissonância), não desisti. E agradeço à persistência e ao apoio do meu Orientador.

- Minha pesquisa "Bullying: a percepção dos praticantes" foi tida como politicamente incorreta por dar voz aos considerados agressores pela sociedade. Foi bem difícil publicar artigos. Finalmente, após infinitas tentativas, conseguimos publicar numa revista A1 que compreendeu ser impossível compreender o fenômeno sem dar voz aos participantes.

- Às vezes sucumbimos. Mas os encontros se transformam em alavancas em nossa caminhada. Mulher preta, pobre, moradora de São João de Meriti com

uma série de questões comuns à população preta, moradora da Baixada Fluminense. No entanto, no esforço em superar os obstáculos da vida, professora da rede pública (estadual e municipal do RJ), mestre pelo MP-PPGEB. Em nenhum momento pensei em desistir do mestrado. Tive um grande incentivo da família – mãe, tia, filho, sobrinha. O curso em si, meu orientador, os amigos que encontrei ou como digo sempre, "que reencontrei", são ainda, a representação dessas ferramentas de resiliência, com tudo o que representam, com tudo o que discutimos, construímos... com as vivências e convivências. Esse conjunto de potencialidades – desde o reconhecimento de quem sou – iluminam minha trajetória e colaboraram para quem eu me transformo a cada dia.

- O que a gente espera da gente é coragem. Graciliano sempre me inspira a seguir, apesar das dificuldades. Meu pai ficou muito doente e hospitalizado durante o final do mestrado. Pensar em tudo que passei na vida, nas condições sociais da minha família e o tanto que queria fazer o Mestrado, me deram força pra seguir. Além do apoio do meu orientador que entendeu o período difícil, mas sabia que teria potencial para concluir o curso.

- Como chorei, como pensei em desistir. A depressão me pegou fundo e forte. De fundo emocional, tive várias reações físicas que me adoeceram, principalmente por conta da ansiedade. Medo de não dar conta da pesquisa, dos prazos, de não saber fazer, escrever, compreender. Mas apesar de tudo isso, tive apoio, acolhimento. A família não deixou de cuidar. Os colegas deram força na medida do possível, pois também estavam com dilemas parecidos com os meus. Professores do curso me acolheram, cuidaram. Mais que colegas de profissão, se tornaram amigos.

- Apoio familiar e o contato com a filosofia Budista foram os meus alicerces naquele momento.

- Ando devagar porque já tive pressa [...] (a narrativa transcreveu toda letra da canção: "Tocando em Frente" – Almir Sater e Renato Teixeira). Em seguida continuou: No mestrado, minha vida foi marcada por uma grande perda. Naquele momento fui acolhida, tive minha mão segura pelos professores e consegui seguir em frente. Terminei o curso e o aprendizado não foi apenas teórico, mas de vida na prática. Li muito, dialoguei, amei e fui amada. Aprendi lições que fizeram de mim quem sou.

- O deslocamento entre casa, escola e curso, antes de ter a licença para estudos liberada, no trabalho, tornou o início do curso bastante desgastante. O diálogo com colegas de turma que viveram experiências semelhantes contribuiu muito para esta permanência. Um grupo da turma se tornou uma rede de apoio, no WhatsApp. Pertencer à primeira turma, também pesou bastante e, já tínhamos passado por desistências de colegas por diferentes razões e continuar estudando

se tornou resistência. Se tornar a primeira da família a ter mestrado também foi uma forma de me manter no curso. Ser exemplo para irmãos, parentes e amigos. Para colegas de trabalho, da rede de ensino de Duque de Caxias, que foram cursar disciplinas isoladas e depois serem aprovados no curso e até mesmo em outros programas me contando que se sentiram motivados após minhas postagens em redes sociais. Penso ser um 'combo'! Muita coisa, muitos sentimentos bons e ruins.

- Posso dizer que não vivi nenhum momento que me causasse qualquer desânimo, mas entendi que era necessário construir com minhas colegas um ambiente de camaradagem e cooperação, para que aquela experiência fosse realmente enriquecedora em nossas vidas. Ninguém faz mestrado sozinho.

- Acredito que a minha própria história de vida, meu pai quando eu tinha 5 anos foi embora de casa, tinha que ajudar minha mãe e já acreditava que o estudo era um instrumento para amenizar as dificuldades e me proporcionar uma perspectiva futura.

- O enfrentamento foi motivado primeiramente por ser meu objetivo profissional. Acredito na pesquisa como base fundamental do conhecimento docente. Eu consegui superar, mas pela trajetória vivida antes do mestrado do que a que vivi durante a pesquisa. O fato de atuar na Educação Pública me fez persistir.

- Na verdade, os obstáculos vieram, mas eu estava muito motivada pelos objetivos e projeção de futuro ao me formar.

Estas narrativas constituem o resgate da experiência e um olhar lançado sobre os valores que deram sustentação para a superação das dificuldades enfrentadas durante o curso. Valores esses construídos nas trajetórias de vida. Seja pela relação familiar, pelo compromisso profissional assumido com a educação pública, pela memória da superação do próprio fracasso na fase de estudante da educação básica, pela necessidade de sobreviver um drama pessoal. Nesse sentido, as escolhas, as ações e as realizações decorrentes dessas valorações constituem táticas de invenção do cotidiano (CERTEAU, 1998). Revisitar essas experiências subsidia a reflexão para a autoformação.

Reflexão e autoformação

As falas objetos de estudo são concernentes às reflexões dos praticantes sobre as próprias ações no cotidiano num processo de autoformação da existência e, nesse sentido, as narrativas oriundas do item 10 sintetizam o impacto das referidas ações (processo e produto) na transformação pessoal, no que se tornaram e como se vêm. Numa palavra: na própria obra.

Tais narrativas revelam mudança de atitude na ação profissional, progressão na carreira, continuidade da formação acadêmica, monitoramento do impacto social da produção, a saber:

- *A pesquisa ajudou a melhorar o meu trabalho, gerar novas ideias e ampliar conhecimentos teóricos / práticos que vêm agregando no Doutorado.*
- *[...] Esse material (caderno de atividades de Inglês para ensino fundamental I) foi amplamente divulgado e baixo por diversos professores no Brasil e no mundo (por meio da plataforma Educapes). Hoje, como não há material disponível para o ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental I nas escolas municipais de Niterói, o material tem sido um grande aliado na minha prática docente e na dos colegas.*
- *A pesquisa trouxe muitos esclarecimentos e contribuições para minha trajetória profissional.*
- *Hoje sou e estou atento a tudo que planejo, pois a pesquisa desenvolveu em mim uma criticidade maior para preparar minhas aulas.*
- *Hoje estou aposentada como professora e trabalho como psicóloga, uma profissional que leva em conta as relações étnico-raciais (RER) no encontro com meus clientes. Também continuo investindo na escrita de livros para crianças (já publiquei um e estou em vias de publicar outro), tendo como norte a busca da qualidade e atenta à importância de levar temas como gênero e RER de uma forma que amplie a reflexão e a mudança.*
- *Hoje sou doutoranda do PPGMA-Uerj. E muito grata às oportunidades que contribuíram para um olhar mais sensível às vulnerabilidades da vida e da contínua luta por mundo melhor, para todos.*
- *A pesquisa repercutiu positivamente no âmbito escolar, entre os alunos e direção, mas também para além dos muros da escola. Chegamos a receber alguns prêmios de reconhecimento da Secretaria Municipal de Educação, da*

Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e convites de entrevistas para rádio e internet. [...] ingressei no doutorado em Design, pela Puc-Rio e, também, dei um passo importante na minha trajetória acadêmica, que foi começar a lecionar na graduação.

- A pesquisa representou um divisor de águas em minha prática docente, pois me motivou a trabalhar constantemente o currículo escolar de forma prática, contextualizada e tecnológica e de sempre instigar a pesquisa científica entre meus alunos do Ensino Fundamental II. Assim, muito evolui na minha prática profissional através da pesquisa citada, construindo juntamente com os discentes objetos educacionais motivadores de uma aprendizagem significativa e impactante como jogos eletrônicos, folder digital, vídeo documentário, etc.

- Como profissional, a pesquisa foi essencial para a humanização das intervenções escolares. [...] Com o propósito de criar um lugar seguro e divertido para a discussão do tema, o produto "Like" é um jogo, que não visa dar respostas morais. Mas fazer o grupo pensar e trazer soluções possíveis para casos que acontecem no cotidiano e na ficção.

- Construí um site educacional com propostas formativas para professores do primeiro ano do fundamental, sobre o conteúdo números e operações da área de Matemática. O material serve de inspiração para muitos professores, da rede de escolas da qual faço parte (Sesc).

- Minha pesquisa fala sobre as contribuições da memória de formação para o trabalho do professor da EJA. [...]. O grande impacto e importância para o meu trabalho é como eu pude desenvolver uma sensibilidade de ouvir e acolher as experiências do outro. Encontrar beleza, conhecimento em histórias fortes de superação tanto na vida pessoal quanto profissional das professoras envolvidas.

- Ao cursar a disciplina eletiva "Linguagem Visual, Comunicação e Ensino", delimito o meu interesse em pesquisar o uso das imagens no ensino. [...] Hoje em dia penso que minha prática em sala de aula seja bem-sucedida, uma vez que os alunos fazem relatos que a aula é interessante e que contribui para a construção de diversos aprendizados. [...] Além disso, sou professora do Programa de Mestrado em Práticas da Educação Básica (MPPEB-CPPII) para aprender e compartilhar conhecimentos com diversos professores. (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde, na UFRJ, concluído em 2020).

- Minha pesquisa foi na educação especial junto a pessoas com deficiência visual. Elaboramos um guia de orientação para professores na área da baixa visão. [...] Esse material é utilizado em formações docentes e encontros de professores tanto da rede pública de Duque de Caxias quanto instituições

privadas. Tenho sido convidada a apresentar o resultado da pesquisa e pretendo realizar o doutorado em breve.

- Tornando a pesquisa etno(auto)biográfica. Motivada pelas atividades que envolviam a implementação da Lei 10.639/2003. O impacto foi grande, pois conheci outras professoras negras que também desenvolviam e/ou tentavam desenvolver a temática das relações raciais. Com ela construímos a Rede Carioca de Etnoeducadoras Negras, um fórum permanente de educação, ancorada na UNIRIO, que abre um diálogo entre Universidade e escola básica e que me levou a amadurecer e aprofundar os estudos, em 2019, no doutorado.

- Minha pesquisa teve como objeto uma discussão sobre humanização / desumanização a partir da concepção de Paulo Freire, que entendi a humanização como vocação que nos impulsiona a uma busca por “sermos mais”. [...] A pesquisa gerou como produto um programa de rádio que apresenta os resultados da pesquisa e uma tipologia de práticas humanizantes e desumanizantes que circulam pelo cotidiano escolar.

- Meu produto foi voltado para amenizar as dificuldades de aprendizagens na perspectiva de jogos. Criamos dois livros sobre equações do 2º grau (9º ano - Equações do 2º grau, Biquadradas e Irracionais. Atualmente está com mais de 2300 acessos na plataforma CAPES do MEC chegando a 10 países. Tal dissertação foi convidada para ser transformada em um Livro e um E-book pela Editora Dialética.

- Minha pesquisa trata da Educação Estatística nos Anos Iniciais. Por ser uma professora generalista, busco ampliar o conhecimento matemático e não somente focar nesta linha.

- Desenvolvi metodologias para a implementação da lei 11.645-08. Da pesquisa resultou um livro que já foi publicado, diversos artigos acadêmicos, palestras e comunicações. Abriu a possibilidade para o meu doutorado.

- Produzi sob orientação e apoio de coorientação uma pesquisa de que muito me orgulho - uma dissertação que aponta para um tema inédito na área de Ensino, coloca o discurso do sujeito autista no centro e oferece resultados potentes para as práticas escolares -; enquanto produto educacional, um recurso audiovisual, que funciona como experiência de pesquisa. Apresenta trechos de autobiografias em diálogo com cenas cotidianas escolares e propõe ao espectador imersão nas sensações narradas pelos autistas. O Produto tem funcionado como representante, tradutor e intérprete da pesquisa, e muitos são os retornos que confirmam o impacto dele na formação inicial e continuada dos profissionais da escola. [...] Tento há alguns anos colocar a prática da escuta no centro de meu cotidiano - a escuta de mim mesma, dos

outros e do mundo. Mas a pesquisa que desenvolvi no Mestrado Profissional funcionou como um catalisador para a especialização desse modo de operar, sobretudo no desempenho de minhas funções na escola. Foi muito evidente o aprofundamento nessa prática da escuta.

Na perspectiva de Pineau, estas narrativas se situam no âmbito de processos de autoformativos – de apropriação do poder de refletir sobre a própria ação. Todavia, como expressam tais narrativas, configuram diferentes estágios de consolidação. Algo em movimento: previsível e natural, se consideradas as singularidades individuais.

Neste final de reflexão coletiva tem lugar a expectativa de que o exercício de participação nesta pesquisa tenha resultado numa contribuição ao processo de autoformação da existência de cada egresso participante.

Considerações finais

O que o sujeito faz com o que a vida lhe ensina? Esta questão inicial que inspirou a pesquisa e norteou todas as ações começou a ser respondida de diversas formas pelos egressos do PPGEB das turmas 2014, 2015, 2016 e 2017 com respostas que estabelecem relações de determinação das escolhas pessoais nas trajetórias de vida.

Escolher dar voz aos praticantes de *bullyng* pode fazer a diferença entre uma educação que acolhe e transforma e aquela que se omite e exclui. Escolher escutar a si, ao outro e ao mundo, em tempos de surdez social promove a aproximação, a descoberta de afinidades e a aprendizagem com a diferença, que são ferramentas fundamentais para uma educação transformadora, a começar pela transformação de nós mesmos, enquanto (re)inventores da pesquisa no cotidiano.

Eleger o afeto como valor fundamental nas interações positivas durante o processo do mestrado constitui um valor primordial que possibilitou narrativas com resgate de memórias instituintes da qualidade da formação no cotidiano do PPGEB.

Reconhecer na coletividade a possibilidade de aprendizagem e de descoberta identitária remete à pluralidade das práticas (coletividade de coletividades) produtora de uma ciência edificante.

Essas descobertas confirmam a segunda hipótese enunciada na pesquisa, que é: as atitudes e escolhas desses sujeitos durante o processo de formação de pesquisadores no MP-PPGEB são, em grande parcela responsáveis, pelos resultados. Uma vez que dadas as condições objetivas, o direito da escolha e a responsabilidade do sujeito são inalienáveis. E este os exerce a partir de suas valorações.

Cabe destacar que a primeira hipótese foi confirmada na etapa anterior desta pesquisa de pós-doutorado, quando foram mapeadas as produções (dissertações e produtos educacionais) e reiterada nesta fase, a partir das narrativas sobre os impactos sociais dessas, incluindo-se a evolução expressa nas práticas cotidianas, a evolução na carreira profissional e a consolidação da autoformação existencial.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologia*. Saraiva Educação SA, 2019.

CAPES. *Ofício nº 115-08/2013/CTC/CAAIICGAA/DAV/CAPES*. Resultado da Análise da Proposta 9132. Ensino em educação Básica. Brasília, 2013. Fonte: acervo PPGEB.

CAPES. *Ficha de Recomendação* – APCN. Ensino em Educação Básica / UERJ. Área de Avaliação: Ensino. Brasília, 2013b. Fonte: acervo PPGEB.

CAPES. *Documento de Área* – Ensino. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.ppgeduc.uneb.br/wpcontent/uploads/2020/11/Educa%C3%A7%C3%A3o_d oc_area_e_comiss%C3%A3o_21out.pdf. Acesso em: 20/10/21

CAPES. *Relatório de Avaliação* – Ensino. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/documentos/avaliacao/relatorio_quadrienal_ensino.pdf. Acesso em: 20/10/21

CAPES. *Grupo de trabalho Produção Técnica*. Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 20/10/21

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1998.

CHARLOT, B. A relação com a escola e o saber nos bairros populares. *Perspectiva*. Florianópolis, v.20, nº Especial, p. 17-34, jul./dez.2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10237>. Acesso em: 9/11/21.

GONZÁLEZ REY, F. A. O social como produção subjetiva: superando a dicotomia indivíduo-sociedade numa perspectiva cultural-histórica. *ECOS*, vol. 2, nº 2, 2012. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1023>. Acesso em: 9/11/21.

MEC. *Portaria nº 389/2017*. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação strictosensu. Brasília, 2017. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2073/portaria-mec-n-389>. Acesso em: 20/10/21.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Boaventura & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 144 p. — (Pensadores & a educação, 8).

OLIVEIRA, Esequiel R. ; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Saberes e produtos para o ensino na educação básica: conhecendo pesquisadores e pesquisas do curso de mestrado profissional do PPGEB/UERJ*. Cadernos de Educação Básica, vol. 7, no 1, jan/abril, 2022. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/issue/view/226>. Acesso em: 13/05/22.

PINEAU G.; LE GRAND, J. *Les histoires de vie: que sais-je?* Paris: PUF, n. 2760. 2002.

PINEAU G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. Tradução de Maria Teresa Van Acker. e Helena Coharik Chamlian. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28013/29803>. Acesso em: 9/11/21.

REZENDE, MGP., SOARES, EA., and OLIVEIRA, IB. As pesquisas nos dias com os cotidianos nos campos de alimentação, nutrição e saúde. In: PRADO, SD., *et al.* orgs. *Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede*. [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016. Sabor metrópole series, vol. 5, pp. 315-335. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/37nz2/pdf/prado-9788575114568-16.pdf>. Acesso em: 9/11/21.

RIZZATTI, I. M.; *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *ACTIO*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 9/11/21.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Editora Cortez, São Paulo, 2008.

Recebido em: 21 jan. 2022.
Aprovado em: 09 mai. 2022.

* **Esequiel Rodrigues Oliveira** é Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Educação Básica – curso de Mestrado Profissional (MP-PPGEB-UERJ).

E-mail: esequiel.Rodri@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9597-4358>

** **Inês Barbosa de Oliveira** é Doutora em Sciences Et Théories de L'éducation - Université de Sciences Humaines de Strasbourg. Professora Titular aposentada (UERJ), professora adjunta do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. Ex-presidente da Associação Brasileira de Currículo. Pesquisadora no GT Políticas Educacionais do CLACSO. Bolsista PQ 1B do CNPq e Cientista do Nosso Estado FAPERJ. Coordenadora do GE Cotidianos da ANPED.

E-mail: inesbo2108@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4101-3919>
